



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LILIAN BERTELLI BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

**AMARGOSA-BA
2018**

LILIAN BERTELLI BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/Centro de Formação de Professores - CFP, como obtenção do título em Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Dr. Érica Bastos da Silva

AMARGOSA-BA
2018

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

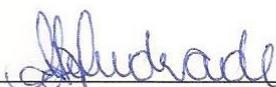
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado (a) em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.



Orientadora

Profª.Drª. ÉRICA BASTOS DA SILVA

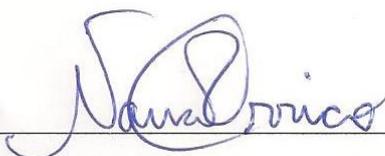
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



Examinadora

Profª. Drª. MÁRIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE

Doutora em Educação pela Universidade Americana - UA
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Examinadora

Profª Msc.NANCI RODRIGUES ORRICO

Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Amargosa, 29 de Agosto de 2018

Dedico este trabalho a minha mãe, pelo amor, esforço e dedicação que empreendeu na minha educação. E por incentivar e proporcionar em meus primeiros anos de vida, o prazer da leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e por seu amor infinito. Por ter sido presente ao longo de todo este percurso e ter tornado possível a realização desta conquista. A Ele eu devo minha gratidão.

Ao meu pai pelos ensinamentos que foram essenciais ao meu crescimento pessoal e espiritual, e por certamente ter orado dias e noites para que Deus estivesse sempre comigo, me guardando e me ajudando.

A minha mãe por ter me proporcionado a melhor educação, mesmo que estivesse que abdicar de outras realizações pessoais, sempre esteve disposta a investir no meu futuro, priorizando uma educação de qualidade. É a ela que devo esta formação e dedico este trabalho. Agradeço também pelo incentivo, cuidado e afeição para comigo e minha filha e por ser uma avó maravilhosa, suprimindo minha pequena com carinho e cuidados, sempre que precisei deixá-la para estudar ou trabalhar.

Ao meu esposo, Joilson, por ter sido um grande companheiro nesta jornada. Oferecendo-me apoio, auxílio, carinho e incentivo. Por ter acreditado em mim, quando nem eu acreditava que conseguiria. Pela paciência, ao me encontrar muitas vezes ocupada, estressada e apreensiva. Por todas as vezes que me motivou dizendo: - Vai dar tudo certo, você vai conseguir! Você é um esposo e pai maravilhoso. Te amo !

A minha filha Isabella, por ter sido a minha melhor companhia, por ter percorrido os corredores da Universidade e assistido muitas aulas no meu ventre, pelas muitas vezes que realizei atividades amamentando-a ou acalentando-a em meu colo. Por todas as vezes que até “atrapalhando” meus estudos, trazia-me o riso e descontração. Por ter precisado em certo momento conviver com minha correria e ausência, principalmente na escrita deste trabalho, mas certa do meu amor, me iluminou de maneira especial em cada pensamento. Essa vitória é nossa filha! A mamãe não desistiu, por nós.

As minhas irmãs, Talita e Juliana, pela torcida por esta importante vitória. Por me tornar capaz de enfrentar desafios sabendo que vocês estarão sempre torcendo por mim, mesmo eu sendo chata e estressada, como vocês dizem. A Talita agradeço pela ajuda nos primeiros meses que precisei confiar Isabella aos seus cuidados, para frequentar as aulas. E a Jully pelas brincadeiras, bagunças e diversões que fez a minha pequena desfrutar, distraindo a minha ausência. Desejo ser um bom referencial a vocês e que sejam as próximas da família a ingressarem em Universidades trazendo orgulho aos nossos pais.

Meus sinceros agradecimentos a todos os meus professores, que estiveram presentes nessa minha caminhada, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Por terem contribuído com a minha formação, ao repassar seus conhecimentos com maestria e pela sensibilidade que alguns tiveram enquanto educadores, marcando minha vida pessoal/ acadêmica e profissional.

Agradeço especialmente a minha orientadora Érica, por ter participado ativamente na orientação deste trabalho. Por ter me esperado quando precisei “dar um tempo” na pesquisa, e por ter me acolhido de braços abertos e muita disposição ao meu retorno. Pelas escutas, sugestões, conversas, paciência, dedicação, confiança. Pelas tardes pós-orientações que voltei motivada a escrever através do seu incentivo. Enfim, por ter me conduzindo pelos caminhos da pesquisa.

As queridas colegas (parceiras, amigas, companheiras), Sheyse, Jaqueline e Denise, pelas conversas, trocas de ideias, pelas frustrações e alegrias compartilhadas ao longo do Curso. Em especial a Jaqueline pelos esclarecimentos que foram de extrema importância para a elaboração deste trabalho.

Agradeço a banca examinadora, pela leitura e atenção dedicada a esse trabalho e por ter aceitado o convite.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que fosse possível a realização deste trabalho.

“O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.”

(Bamberger)

BARRETO, Lilian Bertelli. **A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores.** Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / Centro de Formação de Professores - CFP, Bahia, 2018.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as suas possíveis contribuições para a formação do aluno leitor. Este trabalho encontra-se fundamentado em autores que têm dedicado atenção ao que diz respeito à história social da criança e da família, a história da Literatura Infantil, a formação do leitor e a importância da literatura estar inserida na vida da criança desde a infância. Dentre eles: Abramovich (1989), Áries (1981), Coelho (1991) (2000) (2011), Cunha (1999), Gregorim Filho (2009), Kleiman (2008), Lajolo (2008), Lajolo e Zilberman (1999) (2003), Zilberman (1987) (2003) (2005). A abordagem metodológica desta pesquisa centra-se em uma análise qualitativa, que teve como procedimentos de investigação uma pesquisa de campo no cotidiano escolar; observação e aplicação de um questionário com uma professora do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal na cidade de Amargosa- BA, em que buscou-se identificar como o aluno desenvolve-se como leitor dentro do contexto escolar, quais são as estratégias utilizadas pelos professores para que os alunos desenvolvam o prazer pela leitura. Pelo resultado deste estudo foi possível perceber os desafios e as possibilidades do processo de formação do leitor, considerando a Literatura Infantil como um recurso metodológico importante no auxílio às práticas pedagógicas, podendo desenvolver o raciocínio, a criatividade e a sensibilidade da criança através da leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação do leitor. Práticas pedagógicas.

BARRETO, Lilian Bertelli. **A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores.** Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / Centro de Formação de Professores - CFP, Bahia, 2018.

ABSTRACT

The present work discusses the importance of children's literature in the early years of elementary school, and their possible contributions to the formation of the student reader. This work is based on the authors, who have devoted attention to what it says respect to the social history of the child and family, the history of children's literature, the training of the reader and the importance of literature to be inserted in the child's life since childhood. Among them: Abramovich (1989), Áries (1981), Coelho (1991) (2000) (2011), Cunha (1999), Gregorim Filho (2009), Kleiman (2008), Lajolo (2008), Lajolo e Zilberman (1999) (2003), Zilberman (1987) (2003) (2005). The methodological approach of this research focuses on a qualitative analysis, which had as its procedures of research a field research in school daily life; observation and application of a questionnaire with a teacher of the first year of the primary education of a municipal school in the city of Amargosa-BA, in which was sought to identify how the student develops as a reader within the school context, what are the strategies used by the teachers for students to develop the pleasure for reading. By the result of this study it was possible to realize the challenges and the possibilities of process of training of the player, considering children's literature as a resource for methodological important in getting help to the pedagogical practices, and may develop the reasoning, creativity and sensitivity of children through reading.

Keywords: Children's Literature; Formation of the Reader; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	13
2.1 LITERATURA INFANTIL.....	13
2.2 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	17
3. LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DO LEITOR	23
4. PERCURSOS METODOLÓGICOS	28
4.1. Escolha pela Pesquisa Qualitativa	28
4.2 Instrumentos de Recolha de Dados	29
4.2.1 Pesquisa de Campo.....	29
4.2.2 Observação	30
4.2.3 Questionário	30
4.3 O Campo da Pesquisa e sua Caracterização	32
4.3.1 Sujeitos da pesquisa.....	32
4.3.2 A análise dos dados	33
5. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	34
5.1 PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS UTILIZADAS PELO EDUCADOR.....	34
5.2 PERCEPÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL	51
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	52
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	53
APÊNDICE D – ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA	54
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO	55

INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado nesta pesquisa inscreve-se no universo de reflexões sobre a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento do aluno enquanto leitor. Este tema foi escolhido por, ao longo da minha vida, possuir uma afinidade com a Literatura. Relembro dos meus primeiros aprendizados e recorro da infância com carinho. As minhas lembranças da infância são lindas, rememoro muitas delas, dentre as quais, destaco a descoberta da leitura. Embora minha mãe não fosse uma leitora assídua, sempre me incentivou nas questões que envolviam o mundo da Literatura. E pelo seu esforço e paciência ingressei na escola já com conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, construído com o auxílio das leituras literárias.

A partir da minha vivência enquanto leitora, pensando na Literatura Infantil como estratégia facilitadora para o desenvolvimento da criança, e ciente das contribuições que a mesma trouxe à minha vida, surgiu o interesse de estudar este tema nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Literatura Infantil possibilitou-me sonhar num mundo da fantasia quando criança. Também me auxiliou na aquisição da leitura e da escrita, ainda na Educação Infantil, contribuindo não somente para o meu desenvolvimento linguístico, mas também cognitivo, social e afetivo.

A elaboração desta pesquisa parte também da tentativa de produzir uma reflexão que contribua para melhoria da qualidade da minha prática docente, especialmente no alinhamento entre teoria e prática, buscando promover discussões que subsidiem a compreensão da importância da Literatura Infantil estar integrada no cotidiano escolar. O trabalho também pretende destacar a importância da participação e incentivo dos professores para despertar o gosto e o prazer pela leitura na formação do leitor.

Como afirma Abramovich (1989, p. 16) “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. “Ou seja, ouvir, contar histórias na infância é muito importante para a formação da criança, na compreensão não só das histórias escritas como dos acontecimentos á sua volta”. Abramovich (1989, p. 17) diz também que ler “... é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (...) é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões... (como os personagens fizeram...)”. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

Aproximar a criança desde cedo do universo da Literatura e da fantasia é imprescindível para que a criança desperte seu amor pela leitura, aflorando sua criatividade, suas emoções e seu amor pela arte. É dever da escola e do professor proporcionar esses momentos de beleza, de magia e de poesia para a criança. Zilberman (2003) enfatiza que a sala de aula é um espaço privilegiado e possui um importante papel na formação do aluno leitor

(...) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Coelho (2011) reforça a ideia apresentada por Zilberman (2003), e ainda destaca a importância da Literatura Infantil ser estimulada pela escola, quando diz que “a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental: a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola”. (COELHO, 2011, p. 1).

Dessa forma, com base nas reflexões já apresentadas, delineamos como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a Literatura Infantil contribui para a formação de alunos leitores? Visando explicar esse problema, traçou-se como objetivo geral da pesquisa: Investigar sobre a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando, especialmente, suas contribuições para a formação do aluno leitor.

Para cumprir com o objetivo geral foi preciso criar outros três objetivos denominados de específicos: Pesquisar sobre o contexto histórico da Literatura Infantil; Conhecer quais os usos da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Perceber como a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa teve como procedimentos de investigação: mapeamento bibliográfico com análises e leituras de livros e artigos científicos, pesquisa de campo numa escola municipal da cidade de Amargosa-BA, utilizando como instrumentos para coleta de dados a observação e um questionário com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

Alguns autores têm dedicado sua atenção ao que se trata da História Social da criança e da família; Origem da Literatura Infantil, suas características e importância, dentre eles: Áries (1981); Carvalho (1989); Lajolo e Zilberman (1999) (2003); Zilberman (1987). Autores como Abramovich (1989); Arroyo (1990); Bamberger (1975); Cadermatori (1986) (2010); Cagnetti (1996); Capello (2010); Coelho (1991) (2000) (2011); Cunha (1999); Gregorim Filho (2009);

Kleiman (2008); Zilberman (2003) (2005), Prado (2003); Silva (2005); Lajolo (2008); Lobato (1964) (1993) que trazem discussões a respeito da importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da criança; como despertar o gosto e o prazer pela leitura; a Literatura na teoria e na prática; a Literatura Infantil como estratégia facilitadora para alfabetização e formação do leitor. As discussões apresentadas por esses autores promoverão reflexões teóricas e darão suporte para o desenvolvimento da problemática da pesquisa.

Esta monografia está estruturada em seis capítulos: no primeiro capítulo encontra-se a introdução em que é apresentado o tema de pesquisa, bem como as motivações para realizá-la. Na segunda parte deste trabalho, através do mapeamento bibliográfico, apresentou-se o contexto histórico da Literatura Infantil; a concepção e a representação da infância no século XVII e um breve histórico da Literatura Infantil no Brasil. No terceiro momento, foi apresentado as contribuições da Literatura Infantil e o processo de formação do leitor.

No quarto momento, encontram-se os percursos metodológicos da pesquisa, apresentando e descrevendo os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. No quinto capítulo, através da pesquisa de campo realizada, encontram-se analisados os dados coletados visando atender os objetivos delineados para a construção deste estudo. Entramos no universo de reflexões sobre os desafios e as possibilidades do processo de desenvolvimento da criança enquanto leitora; as práticas utilizadas pelos docentes para despertar o gosto e o prazer pela leitura. Por fim, e a partir do mapeamento bibliográfico e análise dos dados pesquisados, temos as considerações finais, em que serão retomados conceitos e fundamentos que tratam das contribuições da Literatura para o desenvolvimento do aluno enquanto leitor.

Espera-se que esta pesquisa promova reflexões pertinentes acerca das contribuições da Literatura Infantil na formação de alunos leitores. Refletir sobre esta temática é relevante uma vez que possibilita enxergar os desafios e as possibilidades do processo de desenvolvimento da criança leitora.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1999, p. 22).

Conforme Cunha (1999), a Literatura voltada para o público infantil começou a se desenvolver e ganhar espaço no cenário mundial, a partir do século XVIII, com o reconhecimento da infância como uma etapa da vida anterior à vida adulta. Nesse período, com intuito de formar moral e socialmente as crianças, a Literatura Infantil possuía o objetivo da didática, e do condicionamento da criança para atender aos padrões de bons hábitos e valores exigidos na época. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento dos estudos em Psicologia e Psicanálise, a Literatura Infantil foi ganhando uma nova relevância, no sentido lúdico, de divertir, ao mesmo tempo em que educa.

A partir do momento em que a Literatura Infantil começou a alcançar um espaço relativamente considerável na nossa sociedade, às discussões sobre sua importância também tomaram grandes proporções. Nosso processo histórico nos mostra as diferentes significações da palavra infantil nos diferentes períodos e contextos sociais. Diante disso, apresentamos nesse capítulo: o contexto histórico da Literatura Infantil, levando em consideração a concepção e a representação da infância no século XVIII, e um breve histórico da Literatura Infantil no Brasil.

2.1 LITERATURA INFANTIL

Ao pesquisarmos sobre o contexto histórico da Literatura Infantil, percebemos que não podemos desassociar a história do surgimento da Literatura Infantil, da construção histórica da concepção de infância. Para pensar a Literatura Infantil, é necessário pensar no seu leitor: a criança. O delineamento e evolução da Literatura Infantil estão intrinsecamente ligados às transformações sociais, que originaram um novo olhar sobre a criança.

Zilberman (1985) explica a inexistência de produções literárias infantis, ressaltando “[...] antes não se escrevia para elas, porque não existia infância.” (1985, p. 13). A Literatura Infantil começou a ganhar espaço no início do século XVIII, quando a concepção de infância passa a existir, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias.

Durante muito tempo, a criança foi desconsiderada como um ser social e pensante, sendo ignorada nas suas especificidades. Discorrendo sobre a época onde a infância era desconhecida pela sociedade, Ariés (1981) afirma que

(...) essa sociedade via mal a criança e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida ao seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria um desembaraço físico, logo era misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, que talvez fosse praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje. (ÁRIES, 1981, p.10) .

O período infantil era visto como um transtorno por várias razões sociais, econômicas e políticas, especialmente pela falta de autonomia. No entanto, esta era uma fase que logo deveria ser ultrapassada.

Segundo Lajolo e Zilberman (1999), a Revolução Industrial marcou o século XVIII, consistindo num fenômeno revolucionário no quadro econômico, social, político e ideológico da época; deflagrando a decadência do poder rural e do feudalismo remanescente desde a Idade Média. Fazendo com que a burguesia passasse a ser consolidada como classe social. A urbanização refletia as diferenças sociais do momento; do lado mais externo o proletariado, hospedado por pessoas vindas dos campos à cidade, e no coração do espaço urbano, a burguesia, que financiava os minerais das colônias americanas, as novas plantas industriais que se instalavam e a tecnologia necessária à sua ascensão.

Para colaborar com a sua solidificação política e ideológica, a burguesia utilizou-se de instituições como a família e a escola. Tratando primeiramente da família, criou-se um estereótipo familiar, baseado na divisão do trabalho, no modo de vida mais doméstico e menos participativo publicamente. Sobre essa questão Lajolo; Zilberman (1999) nos dizem que

A manutenção de um estereótipo familiar, que se estabiliza através da divisão do trabalho entre seus membros (ao pai cabendo a sustentação econômica, e a mãe, a gerência da vida doméstica privada), converte-se na finalidade existencial do indivíduo. Contudo para legitimá-la, ainda foi necessário promover, em primeiro lugar, o beneficiário maior desse esforço conjunto: a criança. A preservação da infância impõe-se enquanto valor e meta de vida, porém, como sua efetivação somente pode se dar no espaço restrito, mais eficiente, da família, esta canaliza um prestígio social até então inusitado. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 17).

No momento em que as preocupações sociais se voltam para a criança, surge também o conceito de Literatura Infantil. A criança “passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos

da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 17).

Porém, mesmo com essa nova ressignificação da infância que começou a estabelecer-se, essa concepção ainda dependia do contexto social, político e econômico a qual a criança fazia parte. Somente as crianças das altas classes sociais possuíam o privilégio de conhecer os clássicos da Literatura; já as crianças das classes populares tomavam conhecimento destes clássicos apenas de forma oral, já que lhes era negado o direito de ler e escrever.

Sendo a família a primeira instituição incentivada a colaborar para a solidificação da burguesia, a segunda instituição passou a ser a escola. Segundo (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 16), mesmo “tendo sido facultativa, e dispensável até o século XVIII, a escolarização converte-se aos poucos na atividade compulsória das crianças, bem como a frequência às salas de aula, seu destino natural”.

O fato de a escola ser obrigatória a todas as crianças dos diversos seguimentos da sociedade, fez com que muitas crianças saíssem de seus trabalhos para irem à escola. “Essa obrigatoriedade se justificava como uma lógica digna de nota: postulados a fragilidade e o despreparo dos pequenos, urgia equipá-los para o enfrentamento maduro do mundo.”(LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 16). A escola e a Literatura Infantil precisavam instruir a criança para que ela adquirisse valores necessários para a vida adulta, pois os atributos que justificavam o poder não estavam mais ligados a laços familiares com a queda do sistema feudal.

Nesse sentido, as autoras esclarecem que

os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas.. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p.17).

Nesse contexto de mudanças, em que se obtinham uma nova concepção de criança, de família e com a institucionalização da escola, a Literatura Infantil passou a expandir-se, devido ao caráter pedagógico que passou ser atribuído a ela. Em diversos países, propostas diferentes foram voltadas para a Literatura Infantil, e as obras literárias se tornaram universais.

Segundo Cademartori (2010), Charles Perrault é considerado o grande precursor da Literatura Infantil. Sendo ele o criador da coletânea intitulada “*Contos da Mãe Gansa*”, traduzida em vários idiomas, contendo contos coletados do folclore popular, dentre eles: “*A Bela Adormecida no Bosque*”; “*Chapeuzinho Vermelho*”; “*O Barba Azul*”; “*A Gata*

Borracheira ou Cinderela”; “*O gato de botas*”; “*O pequeno polegar*”; etc. Os primeiros textos infantis resultaram de adaptações de textos escritos para os adultos, já que por muito tempo, a criança era vista como um adulto em miniatura.

De acordo Cademartori (2010), o trabalho de Perrault foi o de um adaptador, ele partiu de um tema popular, trabalhou sobre ele e acrescentou detalhes que respondia ao gosto da classe que pretendia endereçar seus contos. Tornando-se um dos autores com maiores sucessos voltados para o público infantil. Cademartori cita ainda, outros nomes de grande importância para origem da Literatura para o público infantil, através de coletas de contos populares.

No século XIX. Outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (O patinho feio, Os trajes do imperador), o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz), o escocês James Barrie (Peter Pan) constituíram padrões de literatura infantil. (CADEMARTORI, 2010, p.39-40).

Os escritores de uma forma geral aproveitaram esse momento de destaque e valorização desse tipo de Literatura, para valorizar e destacar suas obras, num mercado que se abria significativamente na sociedade.

Vale ressaltar, conforme afirmação de Lajolo; Zilberman (1999), que a Literatura Infantil assumiu, desde o começo, a condição de mercadoria. Os autores das obras primordiais da Literatura Infantil, caracterizada por histórias didáticas e moralizantes “confirmam a literatura infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Dão-lhe consistência e um perfil definido, garantindo sua continuidade e atração.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p.21).

Como descrito, no início a Literatura Infantil era destinada a passar conceitos e normas de condutas sociais ao seu público leitor, o objetivo principal era a formação ética e pedagógica da criança. Entre tantos movimentos de reflexões e discussões a respeito de questões metodológicas e pedagógicas impulsionadas pelo processo histórico, social e cultural ao qual já vivemos, a Literatura hoje é vista como arte, tida como uma grande aliada do processo educacional e contribuinte na formação de alunos leitores. Existe uma infinidade de autores preocupados com a formação de leitores, seus textos abordam temas que diz respeito à sociedade e ao nosso tempo, contribuindo para a formação de um leitor crítico e atuante que se identifica como um ser social transformador.

Segundo Coelho (2000, p. 27), “cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução”. Por isso, a importância do conhecimento histórico da Literatura Infantil, para entender como ela surgiu, e foi sendo utilizada no espaço escolar e na sociedade em geral.

Após essas discussões sobre o conceito histórico da Literatura Infantil no âmbito europeu, apresentamos no tópico a seguir, algumas considerações sobre o nascimento da Literatura Infantil no Brasil.

2.2 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Segundo Lajolo e Zilberman (1999), embora a Literatura Infantil Europeia tenha iniciado às vésperas do século XVIII, no Brasil os livros infantis só vieram a ganhar espaço, serem produzidos e publicados muito tempo depois, quase no século XX. Há alguns registros datados no século XIX, de uma ou outra obra destinada ao público infantil, somente com a implantação da Imprensa Régia por D. João VI, em 1808, a atividade editorial no Brasil começou a publicar livros para crianças. Porém, ainda conforme as autoras “algumas obras não caracterizavam uma produção literária brasileira regular para a infância”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p.23).

Com o intuito de traduzir para a Língua Portuguesa, contos estrangeiros de sucesso, Carl Jacob Anton Christian Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram uns dos primeiros autores a fazerem adaptações, e a conquistarem fama por tentar popularizar a Literatura no Brasil.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1999)

graças a eles, circulam, no Brasil, Contos seletos das mil e uma noites (1882), Robinson Crusóe (1885), Viagens de Gulliver (1888), As aventuras do celeberrimo Barão de Münchhausen (1891), Contos para filhos e netos (1894) e D. Quixote de la Mancha (1901), todos vertidos para a língua portuguesa por Jansen. Enquanto isso, os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen são divulgados nos Contos da Carochinha (1894), nas Histórias da avozinha (1896) e nas Histórias da baratinha (1896), assinadas por Figueiredo Pimentel. (LAJOLO; ZILBERMAN 1999, p.29).

Ainda no que se refere aos primeiros autores voltados para o público infantil brasileiro, um que merece destaque no período, é Olavo Bilac que, inspirado em modelos europeus, exaltava a terra brasileira, estimulava o sentimento de patriotismo, através da disciplina e

instrução, “com uma poesia lapidar e cintilante, admiravelmente bem escrita, mas percorrida subterraneamente por uma corrente forte de lirismo.” (LAJOLO; ZILBERMAN 1999, p. 24).

Nos arredores da proclamação da República, o país ainda passava por muitas transformações, mudanças políticas e sociais, dentre elas; o aceleração da urbanização. Foram criadas diversas escolas, uma nova visão de educação se estabelecia no país, o conhecimento e os “bons hábitos” passava a ser importante para o novo modelo social sobre o qual o país estava sendo reformado. A Literatura Infantil foi utilizada inicialmente no campo escolar, a escola era assim a instituição que autorizava e garantia a sua circulação, como um instrumento para “educar”, ensinar bons hábitos e valores, objetivando também o ensino de conteúdos da Língua Portuguesa.

Conforme as traduções e adaptações apareciam, surgia também um grande contingente de consumidores de bens culturais. Era perceptível a necessidade de uma Literatura de nacionalidade própria, que aproximasse a realidade do leitor e a realidade linguística do texto.

A esse respeito, Lajolo; Zilberman (1999) escreve:

(...) é preciso não esquecer a grande importância — para a literatura infantil — que o saber passa a deter no novo modelo social que começa a se impor. Assim, também as campanhas pela instrução, pela alfabetização e pela escola davam retaguarda e prestígio aos esforços de dotar o Brasil de uma literatura infantil nacional. (LAJOLO; ZILBERMAN 1999, p.28).

Considerando que as obras eram adaptadas e de origem europeia, é com José Bento Monteiro Lobato, por volta de 1920, com a obra intitulada “*A menina do narizinho arrebitado*” que se tem início a verdadeira Literatura Infantil Brasileira. (CADEMARTORI, 1986). Conforme descreve o trecho a seguir de uma correspondência trocada entre Lobato e Godofredo Rangel, em 8 de agosto de 1916, o autor demonstra interesse em passar a escrever para o público infantil, numa linguagem compreensiva e atrativa para a criança.

Ando com idéias de entrar por esse caminho: livros para crianças. De escrever para marmanjos já me enjoiei. Bicho sem graça. Mas para criança um livro é todo um mundo. Lembro-me como vivi dentro de Robinson Crusoe do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar (...). (LOBATO, 1916 apud DANTON, 2017, p. 1).

Lobato passou a desenvolver histórias infantis com características típicas brasileiras, valorizando a cultura da sua nacionalidade, havendo cumplicidade no idioma; criando histórias, personagens e fantasias. O autor abordava as questões sociais da época, integrando os costumes

do campo e lendas do folclore. E ao criar uma personagem que contava histórias, resgatava as antigas narrativas orais. Conforme complementa Cademartori (1986),

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Sendo o precursor da Literatura Infantil no Brasil, Monteiro Lobato, publicou diversas obras entre os anos de 1920 e 1942, dentre elas: *O Saci*; *Fábulas*; *O Marquês de Rabicó*; *A Caçada da Onça*; *A Cara de Coruja*; *Aventuras do Príncipe*; *O Noivado do Narizinho*; *O Circo de Cavalinho*; *A Pena de Papagaio*; *O Pó de Pirlimpimpim*; *As Reinações de Narizinho*; *Viagem ao Céu*; *As Caçadas de Pedrinho*; *Emília no País da Gramática*; *Geografia de Dona Benta*; *Memórias de Emília*; *O poço de Visconde*; *O Pica-Pau Amarelo*; *A Chave do Tamanho*. Entre outras adaptações de contos clássicos da Literatura Infantil Mundial.

Apesar de muitos teóricos, como Cademartori (1986), Coelho (1991), Lajolo; Zilberman (1999), entre outros, afirmarem que Monteiro Lobato não é apenas um marco na Literatura Infantil Brasileira, mas sim, uma referência por trazer para este campo, uma nacionalidade. É necessário destacar, embora este não seja o foco principal deste estudo, que alguns estudiosos da Literatura Infantil Afro-brasileira e identidades étnicas raciais, dentre eles, Silva (2010), ressaltam a importância de abordar as obras de Lobato com uma visão crítica, já que por muitas vezes, o autor se referia aos personagens negros de forma preconceituosa e estereotipada. Já outros estudiosos recomendam bom senso nas avaliações sobre o escritor:

(...) destacar posições ambíguas do escritor. Mas, se neste livro ele abraça idéias acerca da superioridade racial, em outros momentos resgata o elemento de origem africana e reconhece seu papel na cultura brasileira - como na caracterização de Tia Nastácia e Tio Barnabé - personagens do Sítio do Picapau Amarelo representantes do saber popular. E tampouco se esquiva em denunciar as crueldades do escravismo, conforme se pode constatar no conto Negrinha. (AZEVEDO; CAMARGOS; SACCHETTA, 1997 apud LAJOLO, 1998, p. 1-2).

A ambiguidade chama à atenção nas obras do autor, porém deve-se considerar que seus escritos eram contextualizados naquele momento histórico. Retratavam a sociedade, os conflitos e os costumes do período, apresentando a realidade brasileira, que possuía (e ainda

possui) características estereotipadas e preconceituosas. Portanto, é importante trabalhar na escola a contextualização do momento histórico em que a obra foi produzida.

Nos anos de 1940 e 1950, as produções editoriais se intensificavam, os escritores e as editoras se profissionalizavam e decidiam voltar a investir em traduções e adaptações, consideradas publicações mais práticas. Segundo Zilberman (2005) este foi um período sem grandes publicações de Literaturas Infantis Brasileiras, pouco, ou nada de original, apareceu no âmbito da Literatura Infantil. Muitos autores surgiam como “copiadores” da obra lobateana, “faltando-lhe (s) a centelha de imaginação que animou a escrita dos artistas citados antes. Curiosamente, foi preciso o Brasil ir mal para então a literatura infantil crescer e aparecer, ajudando o país a se recuperar dos percalços políticos e culturais.” (ZILBERMAN, 2005, p. 45).

Em 1960, o país passou a sofrer uma grande aceleração em seu desenvolvimento, e consequentemente a “inflação, a restrição de crédito, agitação urbana e reivindicações no campo e na cidade”. (ZILBERMAN, 2005, p. 45). Entrando em decadência política e econômica, o governo foi afetado, resultando em um Golpe de Estado.

Segundo Zilberman (2005), o Brasil começava uma nova fase da história, que, “aos poucos, foi se mostrando conservadora, autoritária e coercitiva”, e a Literatura não ficou de fora desta repressão. No entanto, a Literatura Infantil “(...) talvez por não ser vista, não era lembrada, pôde-se apresentar como uma dessas válvulas de escape, por onde os produtores culturais - escritores, ilustradores, artistas em geral - tiveram condições de manifestar ideias libertárias e conquistar leitores.” (ZILBERMAN 2005, p. 46).

As histórias infantis inspiradas anteriormente num modelo rural; em sítios e fazendas, deixavam de ser exploradas. O país deixou de ser rural. Conforme Zilberman (2005), a Literatura Infantil passou a assumir uma temática urbana nessa época, ou seja, a valorizar elementos, como: política e emancipação, já que era o contexto que os escritores e leitores viviam na época.

As obras literárias infantis sofreram diversas alterações, após ter passado a tratar a política e está envolta no contexto repreensivo da época, muitas obras continham símbolos e metáforas para traduzir o que não era permitido, deixando de ser entendida e adequada ao público infantil.

Com o desafio de cativar o público, a produção Literária Infantil é retomada no final da década de 60, especialmente em 1969, com a publicação da obra “*Flicts*” de Ziraldo Alves Pinto, um dos mais conhecidos escritores e ilustradores infantis do Brasil. Em “*Flicts*”, Ziraldo trata dos conflitos existentes através da exclusão, o autor apresenta “(...) possibilidades de

representar o mundo interior das criaturas de modo compreensível, sem ser simplista”. (ZILBERMAN 2005, p. 69).

Ainda de acordo com o autor “a obra traz igualmente uma lição para quem deseja falar do mundo interior de uma criança para um leitor de pouca idade, é preciso encontrar formas de representação da intimidade, que se exteriorizem por meio de figuras de fácil tradução. (ZILBERMAN 2005, p. 69-70).

A partir desta produção de Ziraldo, a Literatura Infantil passou a adquirir um status artístico, as ilustrações foram ganhando espaço e destaque nas produções. Neste mesmo período, nos anos de 1960 á 1970 surgiram novos autores interessados em produzir obras voltadas para o interesse do público infantil. Dentre eles: Ana Maria Machado; Ruth Rocha; Clarice Lispector; Mário Quintana; Vinícius de Moraes; Cecília Meireles; Mário Quintana. A Literatura Infantil Brasileira ganhava relevância e valorização.

Com o avanço da escolarização, passou-se a privilegiar o livro e a criança, foram surgindo conflitos e questionamentos entre a criança e o mundo, e as produções literárias infantis foram deixando de lado o caráter utilitário, moralista, passando a conquistar um lado lúdico.

Segundo Zilberman (2005)

durante os anos 70, foi como se a literatura infantil brasileira começasse a recontar a história, rejeitando o que a antecedeu e recusando mecanismos simplórios de inserção e aceitação social. Graças a essa empreitada arriscada, ela ganhou, sem barganhar, espaço na escola e junto ao público. (ZILBERMAN, 2005, p. 52).

A partir dos anos 2000, através da promulgação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, aumentou-se a demanda de produções literárias que valorizavam a cultura das classes sociais afro-brasileiras e indígenas. Dessa forma, o mercado editorial passou a estar mais atento e começou a lançar títulos de livros literários que abordavam essas questões. Dentre os autores, podemos citar: Daniel Munduruku, indígena, escritor e professor brasileiro que escreve contos indígenas; Nilma Lino Gomes; Lívia Natália; Veralinda Menezes, Valéria Belém. Autores que escrevem literaturas consideradas afro-brasileiras, entre outros.

Destacamos que esses escritores estão interessados em escrever obras que se diferenciavam dos referenciais estéticos europeus, dialogando sobre a diversidade étnica, através da valorização das diferentes estéticas humanas para que o leitor possa se reconhecer nas leituras literárias realizadas.

Segundo Gregorim Filho (2009), a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNS, também contribuiu para que houvesse mudanças e inserções nos textos voltados para o público infantil.

(...) com a criação dos PCNS houve a inserção dos chamados temas transversais, (...) Após a inserção desses temas, houve uma larga produção de textos literários para crianças, nos quais assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade são abordados de maneira a trazer para a criança e para os jovens a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias. (GREGORIM FILHO, 2009, p. 40).

Neste período, surgiram também produções que buscavam discutir questões de gênero, traduzindo o processo de independência da mulher ao longo da história, fazendo com que personagens femininas tivessem lugar de destaque, enfatizando a independência e o empoderamento. Como exemplo, surgia Emília como a primeira personagem feminista da nossa Literatura. “Emília não se mostrava disposta a casar. Dizia sempre que não tinha gênio para aturar marido, além de que não via lá pelo Sítio quem a merecesse.” (LOBATO, 1993, p.46).

Nos dias atuais, a Literatura Infantil passou a abordar temas, visando à consciência e compreensão da vida social e cultural pelo leitor. “(...) temas que dizem respeito à nossa sociedade e ao nosso tempo, isto é, a literatura para crianças, hoje, guarda características primordiais da arte, ou seja, olhar a sociedade e devolver a ela uma matéria passível de discussão e mudança.” (GREGORIM FILHO, 2009, p. 41).

De acordo com Cademartori (2010), ainda estamos longe de constituir um país de leitores, precisamos enfrentar diversos problemas, mas a escola e o gênero literário passaram por modificações conceituais e funcionais que alteraram seus perfis ao longo dos anos e precisam ser consideradas.

3. LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DO LEITOR

Para que houvesse a compreensão do surgimento das produções literárias por determinada época, e sua evolução no decorrer dos anos, foi apresentado, no capítulo anterior, um breve histórico da Literatura Infantil.

Neste capítulo está sendo discutido o conceito de Literatura Infantil e sua importância na formação do leitor, por meio das concepções de alguns estudiosos da Literatura Infantil.

Iniciando com a concepção de Arroyo (1990), podemos conceituar Literatura Infantil como um conjunto de publicações, que em seu conteúdo possui formas recreativas ou didáticas, ou ambas, e que sejam destinadas ao público infantil.

Segundo Coelho (2000), “a Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (...). (COELHO, 2000, p. 27). Em complemento a definição de Literatura Infantil por Arroyo (1990) e Coelho (2000), Cagneti (1996, p.23) assegura, “a literatura infantil é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo”.

A literatura apresentada de uma forma dinâmica traz ao leitor momentos de magia e de fantasia, incentivando-o desde cedo a praticar a leitura prazerosa. A sua própria imaginação por si só já lhe proporciona logo nos seus primeiros anos de vida, ir além das aparências, criar possibilidades e compreender o contexto em que vive. Além de ser fonte de lazer, o hábito da leitura literária contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo e na proficiência da escrita e da própria leitura.

A autora Coelho (2000) esclarece que:

(...) a literatura infantil vem sendo criada sempre atenta ao nível do leitor a que se destina (...) e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação, espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver. (COELHO, 2000, p.141).

Os estudos de Abramovich (1997); Capelho (et al., 2010); Coelho (2000) (2011); Lobato (1964); entre outros, demonstram que as crianças geralmente amam ouvir histórias desde muito pequenas. Então deve-se aproveitar esse momento, como ponto de partida, para uma

aprendizagem significativa e prazerosa, proporcionando aos pequenos; liberdade, imaginação, conhecimentos dos seres e do mundo através da Literatura Infantil.

O interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação do leitor, o hábito de ler só será desenvolvido se a criança tiver contato com os livros e for estimulado, seja em casa, na sala de aula ou em bibliotecas. Tratando do processo de constituição do leitor e embasadas em relatos do início da trajetória de alguns leitores/escritores, (CAPELHO et al., 2010) detalha a iniciação e os fatores que favorecem esse processo.

- o processo de formação do leitor está intimamente vinculado aos primeiros RITUAIS DE INICIAÇÃO – experiências – que o constituem como tal;
- as experiências iniciais sinalizam a presença de um “ingrediente” importante, que tem o potencial de deflagrar este processo de formação: o prazer/gosto pela leitura;
- o despertar do gosto pela leitura, geralmente, está atrelado à presença de agentes de formação, mediadores, “pontes rolantes” que estimulam esta interação leitor/texto literário;
- o contexto local que oportunize e enriqueça a interação leitor/ texto literário influi significativamente na sua formação, oferecendo condições de produção de leitura capazes de aproximá-lo e seduzi-lo para esta prática cotidiana. (CAPELHO et al., 2010 p. 26).

Levando em consideração os apontamentos acima, e os teóricos que embasam esta pesquisa, percebe-se que escola e família podem contribuir de maneira significativa na formação de leitores.

As autoras Capelho et al.(2010) asseguram

as primeiras experiências de interação com o universo da literatura geralmente acontecem nos contextos familiares, por adultos leitores do mundo e da palavra que, com suas narrativas mágicas e permeadas de encantamento, oferecem ao leitor iniciante o livro e a literatura como “passaportes, bilhetes de partida”. (CAPELHO et al., 2010).

Abramovich (2008) destaca que a família possui um importante papel no desenvolvimento do leitor. Ao proporcionar aconchego, carinho e incentivo no momento de interação com a Literatura desde os seus primeiros anos de vida. Seja “através da voz da mãe, do pai ou dos avôs, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais (...)”. (ABRAMOVICH, 2008, p.17).

A percepção que a criança tem do hábito de leitura entre a sua família, também é um grande estímulo para a determinação do gosto pela leitura. A criança que cresce cercada por livros e leitores, ouvindo histórias ou lendo “a sua maneira”, possivelmente irá adquirir o hábito e o prazer pela leitura, vivendo o processo de constituição do leitor de forma leve, natural e prazerosa. Todavia, vale ressaltar que muitas crianças apenas têm o contato com a leitura, quando passam a frequentar a escola.

Dessa forma, a escola é o espaço mais favorável na formação do aluno leitor, visto que é o espaço destinado ao aprendizado da leitura, “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças”. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1991, p. 18).

Gregorim Filho (2009) resalta a importância da Literatura Infantil no processo de formação de leitores ao ser trabalhada na sala de aula.

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIM FILHO, 2009, p. 77-78).

Dentro do contexto escolar, o responsável pela mediação do processo de formação e constituição de leitores, é o professor. O seu papel é proporcionar meios para que os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades, dentre elas: a capacidade de leitura. No entanto, o professor não pode somente ensinar o aluno a ler, mas deve fazê-lo compreender o que ler, despertando curiosidades, desejos e questionamentos. É importante conduzir o aluno a um processo de construção de aprendizado, de conhecimentos, de significados, corroborando assim para a formação de alunos leitores, pensantes e críticos.

Zilberman (2003) esclarece:

Não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. (ZILBERMAN, 2003 p. 29).

Enquanto mediador, o professor possui um papel de grande relevância no incentivo ao hábito de ler e no despertar o gosto e o prazer pela leitura. A Literatura Infantil quando aliada as práticas pedagógicas, torna a assimilação e interpretação do conteúdo mais concreto, facilita

à apropriação da leitura e da escrita, colabora com a expressão verbal, visual, corporal e artística da criança.

Gregorim Filho (2009) salienta que

deve ser oferecida como arte e prazer, arte porque é o resultado de um fazer estético do(s) autor(es) e prazer porque o contato com a arte pode ser encarado desde a mais tenra idade como uma experiência ricamente prazerosa, capaz de envolver e trazer novas dimensões ao cotidiano. (GREGORIM FILHO, 2009, p. 63).

Segundo Lajolo (2008), o professor precisa ser um bom leitor para que tenha chances de ser um bom educador. Assim como a família, o exemplo do professor como leitor influencia e incentiva o aluno a ler. (Kleiman 2008, p. 15), enfatiza, “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”, é controverso o professor que não é leitor “ensinar a ler e a gostar de ler”.

É necessário o professor “partir do texto literário para viajar pelo mundo. O professor deve ser o guia dessas deliciosas viagens que possuem um porto de partida e outro de chegada: o universo da literatura.” (GREGORIM FILHO, 2009, p. 78). A partir de narrativas significativas e uso de estratégias de leitura, o professor conseguirá desenvolver no aluno habilidades leitoras de compreensão e interpretação, promovendo o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno.

De acordo com Gregorim Filho (2009), é importante relembrar também que a Literatura Infantil possui diversos tipos de receptores (leitores infantis), alguns com maior ou menor aptidão no uso de linguagens. É necessário identificar o nível que o leitor se encontra, para que o professor trabalhe por meio de atividades de leitura compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, estimulando para que o leitor se desenvolva.

Lajolo (2008) sugere ainda, aproximar o texto literário da cultura da criança para que ela tenha percepção e reconhecimento da linguagem que o texto utiliza: “(...) leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) (...)”. (LAJOLO, 2008, p.45).

Apesar das ricas contribuições da Literatura Infantil na constituição do leitor, já citadas no presente capítulo, Silva (2005) faz uma ressalva no que diz respeito à utilização da Literatura Infantil no contexto escolar nos dias atuais.

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura – como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido – precisa ser mais praticada em sala de aula. O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica de mundo. Contudo, esta noção parece perder-se diante de outras concepções que ainda orientam as práticas escolares. (SILVA, 2005, p. 16).

Embora ao longo dos anos a Literatura Infantil vir significando contextos e situações históricas, ainda enfrentarmos problemas com seu uso nas escolas, que precisam ser superados. Uma das abrangentes necessidades é a compreensão da natureza específica da Literatura, para que haja resultados relevantes no que diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura.

Conforme Gregorim Filho (2009), a Literatura deve ser trabalhada como veículo de informação e lazer, promovendo a formação de um indivíduo capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia, tornando agente de modificações na sociedade em que vive, instituindo o hábito e o gosto pela leitura, formando assim bons leitores.

Após este breve capítulo em que foram lançadas reflexões sobre a importância da Literatura Infantil para a formação do sujeito leitor, destacando, especialmente, os ambientes familiares e o ambiente escolar, apresentamos no próximo capítulo os percursos metodológicos para a realização desta pesquisa.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS

O que é metodologia de pesquisa? Maren (1995) traz para essa pergunta a seguinte definição: “a metodologia de pesquisa trata de estudos e pesquisas através da utilização de métodos e discursos. É um conjunto de operações sistematizadas e racionalmente encadeadas”. (1995, p. 112).

Sendo assim, este capítulo tem o objetivo de detalhar o caminho metodológico percorrido, apresentando e descrevendo os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Foi apresentada também a justificativa para o uso de tais instrumentos e procedimentos com base numa reflexão epistemológica e metodológica sobre o fazer científico, desde a fundamentação teórica apresentada nos capítulos anteriores e nas questões de pesquisa que nortearam os próximos capítulos.

4.1. ESCOLHA PELA PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem metodológica desta pesquisa centra-se em uma análise qualitativa, na qual o pesquisador procura entender o objeto estudado quanto às perspectivas dos participantes envolvidos. O teor qualitativo é apropriado quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende a quantificação.

Segundo Oliveira (1999)

as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições aos processos das mudanças, à criação ou à formação de opiniões de determinados grupos e à interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p.117).

Ainda nesse sentido Kauark (2012), aponta que este tipo de pesquisa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte

direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK, 2012, p.26).

Esta pesquisa teve como procedimentos de investigação: mapeamento bibliográfico, com análises de leituras de livros e artigos científicos como base de reflexão e pesquisa de campo, com observação das práticas de leituras em sala de aula.

Marconi e Lakatos (1986) caracterizam essa fase da pesquisa como o momento em que “o pesquisador [entra] em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. (MARCONI; LAKATOS, 1986, p.166).

4.2 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Os instrumentos para recolha de dados são estratégias que possibilitam aos pesquisadores obter dados empíricos que permitem responder às questões investigativas. Após a recolha das informações e observações, os dados devem ser analisados e interpretados para poderem ser transformados em resultados e conclusões.

Segundo Oliveira (2016), nas pesquisas de abordagem qualitativa, dentre os mais importantes instrumentos para recolha de dados, destacam-se: observações, histórias de vida, questionários e entrevista semiestruturada, pois facilitam a comunicação quanto á obtenção de dados qualitativos, ajudando a desvendar os fenômenos e os fatos.

A partir da necessidade de atrelar o mapeamento bibliográfico a uma pesquisa no campo estudado para recolher os dados, utilizou-se como instrumentos: à observação e o questionário, pois como a pesquisa qualitativa tem como foco principal interpretar os fenômenos, esses instrumentos foram considerados adequados à metodologia.

4.2.1 PESQUISA DE CAMPO

Objetivando envolver e explicar o problema pesquisado, sentiu-se a necessidade de se ir a campo coletar os dados para análise e para que houvesse uma integração dos dados obtidos pelo mapeamento bibliográfico.

Como afirma Gonsalves (2001)

a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um

encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001, p.67).

A pesquisa de campo aconteceu no mês de Julho de 2018, nos dias 09/07 á 27/07/2018, numa escola municipal da rede pública na cidade de Amargosa- BA. Foi de suma importância para o levantamento de informações, observações e reflexões, contribuindo para que fosse possível responder ao problema da pesquisa.

4.2.2 OBSERVAÇÃO

Buscando compreender os caminhos que o professor perpassa, para que a leitura seja vista pelas crianças como fonte de prazer e conhecimento; os usos da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a contribuição da literatura infantil para a formação do aluno leitor utilizou-se como instrumento para coletar dados, a observação.

De acordo com Mugrabi; Doxsey (2003)

as observações têm sido muito empregadas em pesquisas educacionais. Muitas investigações envolvem diversas técnicas de registro da sala de aula – para observar a conduta de professores/as e alunos/as. Na sua grande maioria, tais observações procuram focalizar um aspecto específico do processo educacional ou descrever o clima estabelecido no cotidiano da sala de aula ou da escola como um todo. (MUGRABI; DOXSEY, 2003, p. 51).

Como descrito anteriormente, a observação do campo pesquisado aconteceu durante três semanas em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. Para descrição das observações foi utilizado um diário de campo, como instrumento para registros das informações da pesquisa de campo e para auxiliar na sistematização, objetivando a estruturação do capítulo de discussão e análise dos dados obtidos em campo.

Algumas anotações foram registradas no cenário da atividade da pesquisa, outras foram realizadas em casa, momentos seguidos das observações, com intuito de minimizar a perda de informações relevantes. A observação no contexto da prática pedagógica em sala de aula permitiu analisar com maior atenção o desenvolvimento de atividades relacionadas à Literatura Infantil em sala de aula.

4.2.3 QUESTIONÁRIO

Para que alcançasse responder o objetivo da pesquisa e obtivesse descrições mais detalhada das práticas de leitura utilizada pela professora através da Literatura Infantil em sala

de aula, atrelando as percepções das observações já realizadas, optou-se pela realização de um questionário com a professora da turma observada.

Lakatos (2010) descreve este instrumento de recolha de dados e deixa explícito o direcionamento que deve ser tomado para coletar as informações através de um questionário.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (LAKATOS, 2010, p.184).

Complementando a citação acima, Mugrabi; Doxsey (2003), asseguram

O questionário pode ser aplicado através de entrevista individual, ou seja, com o/a entrevistador/a registrando às respostas. Também, pode ser auto-preenchido, acompanhado com instruções escritas para cada item ou bateria de perguntas. [...] Laville e Dionne (1999) classificam os questionários em três categorias: instrumentos com perguntas fechadas, com perguntas abertas e os que combinam os dois tipos de perguntas. [...] Como instrumento de pesquisa o questionário tem limitações, vantagens e desvantagens. Compete a nós os pesquisadores/as construir os melhores meios de coletar os dados. (MUGRABI; DOXSEY, 2003, p. 53).

A partir destas definições acordadas por Lakatos (2010) e Mugrabi; Doxsey (2003), e pelo fato de a docente temer um risco de distorção em transcrições de gravações, e não dispor de muito tempo para realização de uma entrevista com a pesquisadora, o questionário foi considerado adequado e preciso ao contexto da pesquisa. Apresentando algumas vantagens, como por exemplo: mais tempo para responder em uma hora mais favorável, e a facilidade de esclarecimento, pois quando o informante é deixado à vontade, essa liberdade pode fazer com que este se sinta mais livre para escrever, mesmo que algumas informações quando analisadas não tenha valor algum.

Foi então elaborado um roteiro de perguntas, em forma de tópicos estruturados, com questões abertas e abrangentes para nortear e situar o questionário. A primeira parte do questionário constituía da identificação do perfil da professora, à formação acadêmica, o tempo que atua na instituição pesquisada e se possuía cursos relacionados à Literatura Infantil e/ou áreas afins. A segunda parte continha às perguntas relacionadas os usos da Literatura Infantil

nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a contribuição da Literatura Infantil para a formação do aluno leitor

O questionário foi entregue pela pesquisadora á professora, que ciente da natureza da pesquisa, da sua importância e da necessidade de obter respostas, se prontificou a responder todas as questões, atendendo também ao prazo previamente negociado.

4.3 O CAMPO DA PESQUISA E SUA CARACTERIZAÇÃO

A instituição na qual foi realizada a pesquisa de campo está situada no centro da cidade. É uma escola de pequeno porte, contendo 05 salas, 01 sala destinada à diretoria/ secretaria, 01 cozinha, 04 banheiros e 01 pátio bem pequeno. O corpo docente da escola é composto por 07 professoras. Ao todo são 15 profissionais que atuam na escola, nos dois turnos; 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 assistente administrativo, 01 secretária, 01 porteiro e 02 auxiliares de serviços gerais, sendo 01 na limpeza e 01 na cozinha.

A instituição oferta o Ensino Fundamental (anos iniciais 1º e 2º ano), no turno matutino, sendo 05 (cinco) turmas, e no turno vespertino 03 (três) turmas. A escola ainda conta com um anexo no mesmo bairro, ofertando os anos finais do Ensino Fundamental onde existem mais 03 (três) turmas no turno matutino e 03 (três) turmas no vespertino. A escola atende crianças cujas famílias têm os mais variados níveis socioeconômicos, moradoras dos bairros adjacentes ou das proximidades da escola e também da zona rural.

A preferência por escolher a escola como campo para pesquisa ocorreu por intermédio da realização de um Estágio Supervisionado também nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2016, através do Componente Curricular: Prática Reflexiva dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual foi perceptível o interesse e a participação dos alunos em atividades que envolviam contos literários. Além disso, por ter sido bem recebida enquanto estagiária/pesquisadora, e pela escola ser um ambiente condizente com o objeto de estudo.

4.3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Visto que o foco da investigação é nos anos iniciais, pelo fato de ser este o momento em que, à priori, acontece a alfabetização e os primeiros contatos metodológicos com a leitura, foram apresentados os objetivos da pesquisa á direção da escola e o interesse em observar uma turma de 1º ou 2º ano, justificando as outras turmas já possuírem professores de apoio á alunos com necessidades especiais, estagiários e pesquisadores da universidade.

Sendo assim, a coordenação encaminhou a pesquisadora para uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental. A turma era composta por 23 alunos, com faixa etária entre seis, sete e oito anos de idade, e de uma professora, que serão os sujeitos da pesquisa.

4.3.2 A ANÁLISE DOS DADOS

Com base nas informações coletadas através da pesquisa de campo, dos registros do diário de campo e do questionário realizado com a professora, os dados foram analisados sob a perspectiva qualitativa, onde houve uma articulação dos teóricos estudados e das práticas observadas durante a pesquisa de campo.

Mugrabi; Doxsey (2003) citam esse momento de análise e reflexão sob os dados obtidos como “um momento de síntese”, e complementa:

Após ter coletado seu material com todo o rigor necessário, o/a pesquisador/a vai efetuar uma nova tarefa que conduzira seu trabalho, ao nível da cientificidade. Trata-se nesse momento de buscar compreender e explicar as atividades humanas e os motivos que as desencadearam, ou então produzir uma explicação das representações dos atores em relação com as estruturas objetivas do espaço social nos quais essas representações são construídas. (...) A etapa da organização dos é um momento de síntese. É necessário transformar as informações, às vezes agrupando-as, enumerando-as ou reduzindo-as de modo a facilitar a sua análise sintética. (MUGRABI; DOXSEY, 2003, p. 54).

Trata-se de uma pesquisa que busca compreender o porquê dos fatos, sem a pretensão de prová-los ou de solucionar problemas específicos. Com o objetivo de “produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. (DESLAURS, 1991, p. 58).

Como apresentada à metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, no próximo capítulo, encontra-se a discussão dos resultados obtidos a partir da coleta e análise dos dados.

5. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A partir das observações da sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Amargosa-Ba, e de um questionário realizado com a professora da turma, o presente capítulo visa apresentar uma discussão/reflexão através dos resultados obtidos por meio da análise dos dados.

Para a solidificação dos dados, foram organizadas duas categorias de análise: a primeira intitulada: “Práticas de leituras literárias utilizadas pelo educador”, que trata dos usos da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que são apresentadas as práticas de leituras, a metodologia e os recursos que a educadora utiliza para despertar o gosto e o prazer pela leitura. E a segunda categoria denominada: “Percepções sobre a contribuição da Literatura Infantil na formação do leitor”, que aborda sobre o desenvolvimento do aluno enquanto leitor, dentro do contexto escolar pesquisado, pelo viés da Literatura Infantil, apontando os desafios e as possibilidades deste processo.

Desse modo, a discussão dos dados tem por finalidade responder ao objetivo geral da pesquisa: Investigar sobre a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando, especialmente, suas contribuições para a formação do aluno leitor.

5.1 PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS UTILIZADAS PELO EDUCADOR

Durante a pesquisa em campo, foi perceptível um movimento significativo por parte da instituição escolar em incentivar e valorizar práticas de leitura no contexto escolar. Acontece, por vezes, atividades de contação de histórias no pátio da escola, intervenção recomendada pela coordenadora da escola, para que desperte o interesse e envolvimento das crianças na leitura.

A transcrição abaixo de um parágrafo do diário de campo, descreve como aconteceu um dos momentos de observações:

(...) contação e dramatização do conto clássico “Os três porquinhos”, no pátio da escola, dramatizado pelas professoras. Todos os alunos das cinco turmas participaram. Foram expostas três casinhas construídas pelas professoras, conforme o conto, uma de palha, uma de madeira e outra de tijolinhos. As professoras se caracterizaram representando os personagens, e fizeram entonações com a voz, explorando a imaginação das crianças. Foi um misto de entusiasmo, prazer e alegria, os alunos estavam eufóricos. (ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO, 09 de Julho de 2018).

No intuito de valorizar também as práticas de leitura no ambiente familiar, a escola lançou a proposta para os alunos levarem os livros do acervo emprestados para casa e

devolveriam na mesma semana. Porém, a professora da turma afirmou que por tanta recomendação da direção de cuidados com os livros, e por temer entregar no final do ano o acervo incompleto e com rasuras, prefere emprestar os livros somente no momento da aula.

De acordo com Zilberman (1987) “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.” (p.16). Mas é o educador o elemento impulsionador, mediador de conhecimento no processo ensino-aprendizagem, cabe a ele assim, oferecer oportunidades de contato com a Literatura, buscar estratégias para despertar o interesse e estimular a criança ler.

O acervo da escola é composto por 67 livros de Literatura Infantil e Infanto-juvenil, que foram distribuídos pelo Ministério da Educação- MEC, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para Alfabetização na Idade Certa, com o objetivo de ampliar as práticas de leitura e contação de histórias nas classes de alfabetização, no intuito de contribuir para a formação de leitores.

Vale ressaltar que algumas produções literárias são de autoria baiana, o que destaca uma valorização da Literatura Regional. As coleções ficam na sala de aula para uso da turma, alguns (mais novos) ficam dentro do armário, e outros ficam dentro de um baú no cantinho da leitura dentro da sala de aula, livre para os alunos que se interessarem ler.

Dentre os títulos encontram-se obras literárias escritas por: Sylvia Orthof; Gisela Castro Alves; Ana Maria Machado; Bartolomeu Campos de Queiroz; Patrícia Lins; Elias José. Algumas traduções de Érico Assis; Marina Colasanti; Belisa Montero; Heloisa Prieto; Luciana Garcia e Ligia Cadermatori, por coincidência, autora utilizada no referencial teórico desta pesquisa. Obras ilustradas por Eva Furnari; Jefferson Galdino; Pimentel; Elisabeth Teixeira; Ionet Zilberman e Flávia Bonfim. No entanto, somente o acesso a obras literárias não garante condições para o desenvolvimento da criança enquanto leitor. O educador possui um papel de grande relevância no incentivo ao hábito de leitura.

Segundo Capelho et al. (2010) “o despertar do gosto pela leitura, geralmente, está atrelado à presença de agentes de formação, mediadores, “pontes rolantes” que estimulam esta interação leitor/texto literário”. (p. 26). Nesse sentido, a tarefa do professor não se resume a realizar somente leituras de obra literárias em sala de aula, pois como mencionado, apenas essa prática não é suficiente para despertar em seus alunos o gosto pela leitura. Ao professor cabe a tarefa de criar situações em que a leitura tenha algum significado para seus alunos, para que estes se tornem bons leitores, e quando refere-se a bons leitores, não significa apenas ler com fluência, mas no desenvolvimento da capacidade de entender o que está sendo lido.

Nas observações pode se perceber que a professora trabalha sempre a leitura, como numa rotina, todos os dias (os observados), ela chamava os alunos para “*tomar leitura*”, como ela mesma intitulava. Com o uso do livro didático, atividades do caderno, palavras que compunha a decoração da sala de aula, a professora pedia aos alunos (individualmente) que lessem alguma palavra, frase e alguns pequenos textos (dependia do nível do leitor).

Em uma das conversas com a pesquisadora, a professora informou que essa era a forma que ela encontrou para acompanhar o desenvolvimento da leitura de cada aluno. Podemos considerar como uma intervenção de mediação de leitura importante, e vale ressaltar a atenção e o cuidado da professora para cada especificidade do aluno, de acordo com seu nível de leitura.

Sobre a formação de leitores, Prado (2003, p. 53) descreve essa tarefa como “encantar as crianças e enfeitá-las com o poder que vem dos livros.” É esse poder que vai criar nos alunos leitores um ser reflexivo, capaz de enxergar o mundo em que está inserido com um olhar crítico, olhar este que pode despertar o desejo de mudança, de melhoria.

Gregorim Filho argumenta sobre a aquisição da leitura que “aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive.” (GREGORIM FILHO, 2009, p.51).

Por isso, a introdução da leitura, sobretudo, em crianças nos anos iniciais não pode ser algo imposto, o professor pode disponibilizar gêneros textuais diferentes e deixar que o aluno se encante por algo que desperte a sua curiosidade e mais tarde o seu interesse pela leitura. Prado (2003) expõe que “deve-se deixá-lo livre para que possa localizar, selecionar, confrontar e escolher aquilo que deseja ler, criando autonomia nos alunos, pois ela “é um espaço de formação e de educação para a informação”. (2003, p. 55).

Através da observação e análise do questionário aplicado, foi possível notar que a professora considera a importância da Literatura Infantil na formação do aluno leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao afirmar que a Literatura Infantil: “*contribui de maneira significativa no desenvolvimento da aprendizagem, ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade, emoções, de forma prazerosa.*”. Quando questionada se as histórias infantis podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito da leitura nos alunos, e de que maneira, a professora respondeu: “*com certeza contribui muito*”. E sobre como utiliza a Literatura Infantil em sala de aula e os momentos que considera o trabalho oportuno, a docente relata: “*leituras por prazer, em sequências didáticas, com dramatizações. Durante a alfabetização o uso da literatura infantil é bem vindo e proveitoso*”.

A respeito do uso da Literatura Infantil na escola, Coelho (2000) descreve:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição sine qua non para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16).

Durante as observações pode-se notar que a Literatura Infantil, no período observado, foi utilizada como um recurso metodológico importante no auxílio às práticas pedagógicas e para alfabetização. É evidente a necessidade dos educadores conhecerem as obras voltadas ao público infantil, e da compreensão do real significado e importância da Literatura Infantil quando aliada as suas práticas pedagógicas. Deve-se também pensar em uma formação continuada ou cursos relacionados à Literatura Infantil, para ampliação do sentido do universo literário.

Quando questionada se existe dificuldades na utilização da Literatura em sala de aula, a professora respondeu que “*não*”. Entretanto, no decorrer dos dias de observação à professora citou a falta de um espaço maior para o cantinho da leitura; a falta de recursos/materiais para que pudesse confeccionar e decorar um ambiente atrativo; falta de prateleiras para organização e exposição dos livros, já que a grande maioria fica dentro de um armário que fica trancado, podendo ser considerados fatores que dificultam o uso da Literatura Infantil em sala de aula.

Por isso, diante dessas colocações, pode-se afirmar que mais do que recursos materiais, a escola precisa oferecer a seus professores ambientes que contribuam para o desenvolvimento de um trabalho significativo, expressivo e efetivo com a Literatura Infantil, ambientes que envolvam os alunos, criem situações de interações e oportunidades com textos literários.

Em alguns dias observados, houve a distribuição de livros infantis do acervo para leitura individual. A professora se atentou a distribuir os livros de acordo o nível do leitor, respeitando a fase e especificidade de cada um. Ao realizar a contação de história, a professora buscava despertar o interesse dos alunos, a curiosidade, entoava a voz de acordo os personagens e enfatizava as expressões, gesticulava, cantava. A esse respeito, Abramovich (1997) ressalta que

Para contar uma história - seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não

é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18).

Nesse mesmo sentido de mobilizar estratégias de compreensão, através da narrativa ou leitura do educador para dar vida à história, Abramovich destaca:

Daí que quando se vai ler uma história – seja qual for – para criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela idéia continuava, deslizando, na página ao lado... (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

Pelo que Abramovich destaca nessa citação, podemos perceber o quanto é importante o contato inicial com o que vai ser lido para as crianças. De um lado, para que o objetivo da leitura seja alcançado e de outro, que as crianças compreendam o que está sendo lido para elas. Para que este momento de deleite seja mais do que um momento para passar o tempo da aula, para que esse momento se transforme em aquisição de conhecimentos.

Nos momentos de observação, foi possível perceber que a professora sempre chamava atenção para o título, o autor, quem ilustrou o livro, características que são importantes na leitura de uma obra. Nessa perspectiva, a professora já apresentava aos alunos alguns dos comportamentos leitores mencionados por Lerner (2002) e que constitui, a partir de atividades formativas como essa, o sujeito leitor.

Após a leitura de algum conto literário, a professora logo solicitava aos alunos que pegassem o caderno ou o livro didático, iniciando as atividades com a outra disciplina. Segundo a professora, a falta de tempo e a demanda de conteúdos não contribuem para a realização de uma leitura mais apurada e de atividades mais lúdicas na rotina da sala de aula. Porém é importante não deixar de lado esses momentos, sobretudo, por que a leitura possibilita ao indivíduo uma oportunidade de crescimento pessoal, de desenvolvimento de valores, princípios.

De acordo com Gregorim Filho (2009), é importante lembrar também que a Literatura Infantil possui diversos tipos de receptores (leitores infantis), alguns com maior ou menor aptidão no uso de linguagens. É necessário identificar o nível que o leitor se encontra, para que o professor trabalhe por meio de atividades de leitura compatíveis com a competência de leitura do indivíduo. Estimulando o desenvolvimento do leitor para que este se desenvolva.

Lajolo (2008) sugere ainda, aproximar o texto literário da cultura da criança, para que ela tenha percepção e reconhecimento da linguagem que o texto utiliza. “(...) leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) (...)”. (LAJOLO, 2008, p.45).

A respeito dessa aproximação com a realidade do aluno, observamos que faz parte do acervo da sala observada um livro intitulado: “Mês de Junho tem São João”, autoria de Fabio Sombra e Sergio Penna, aproximando da realidade dos alunos, já que festa junina é forte no Nordeste e conseqüentemente no município de Amargosa-BA. O que se caracteriza um ponto importante no mundo leitor, aproximação da criança com o que é parte de sua realidade.

Após essas explanações, segue o segundo tópico de análise desta pesquisa.

5.2 PERCEPÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Como formar leitores competentes? A resposta é simples: só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem ser compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, devem oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural. (GREGORIM FILHO, 2009, p. 89).

Conforme supracitado por Gregorim Filho (2009) na reflexão acima, e segundo as percepções adquiridas através da pesquisa de campo realizada, percebe-se que são muitos desafios para o processo de formação do leitor, e o estímulo deve acontecer o mais cedo possível e de maneira prazerosa. Tendo consciência da importância da Literatura Infantil no processo de aquisição do gosto pela leitura em crianças nas séries iniciais, as práticas da leitura literária devem fazer parte da rotina em sua sala de aula.

Como discutido no tópico anterior deste capítulo, a Literatura Infantil quando aliada às práticas pedagógicas, é capaz de potencializar uma prática diferenciada com a oralidade, leitura e a escrita. A Literatura Infantil é um rico instrumento para alfabetização, podendo através desta arte, despertar o prazer e o gosto pela leitura, trazendo contextualização e significado real para a criança. Em uma das respostas do questionário, a professora da turma observada afirma que “(...) *durante a alfabetização o uso da literatura infantil é bem vindo e proveitoso*”.

Segundo Abramovich (1997), “(...) por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário

infantil.”(1997, p. 17). Esse posicionamento de Abramovich está em consonância com a percepção da professora sobre o uso da Literatura na formação de futuros leitores. A docente, quando questionada sobre a importância da Literatura Infantil para a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sinaliza que esta “*contribui de maneira significativa no desenvolvimento da aprendizagem, ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade, emoções, de forma prazerosa.*”.

Abramovich (1997) ainda complementa

ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14).

Podemos caracterizar Literatura Infantil como aqueles textos que possuem conteúdos destinados para o público infantil, sejam eles didáticos ou recreativos. A Literatura Infantil se constitui peça fundamental no espaço escolar e ideal para prender a atenção de seus leitores.

Carvalho (1989) enfatiza:

a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p. 21).

Quando essa imaginação é “irrigada” a possibilidade de formar um leitor é grande. Por isso, a leitura deve ser apresentada a criança de forma dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança, como leitora, viva e sinta a história.

Acerca da importância da leitura ser estimulada desde cedo na vida da criança, Lobato explana: “quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravagem dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor pela leitura”. (LOBATO, 1964, p. 250).

Esse amor a que Lobato se refere está associado à continuidade da leitura por prazer e não apenas por hábito ou por obrigação. Levando em conta tais perspectivas poderá dar-se início a um processo de aprendizagem prazeroso e um grande passo para que o leitor não deixe

de lado jamais o amor pelos livros, e onde o ato de ler deixe de ser um simples processo de memorização de símbolos mecânicos e sem reflexão.

Quando questionada sobre como era a reação dos alunos quando tinha contato com os livros infantis, a professora afirmou que a reação era de “*entusiasmo e curiosidade, misturado com outras emoções*”. Concomitante com a resposta da professora, Abramovich (1997, p.17) afirma, “(...) por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil.”.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

A partir da resposta da professora em relação à reação dos alunos quando tinham contato com os livros e por observar como os alunos reagiam, maravilhados e empolgados nos momentos que a professora ia contar uma história, foi perguntado aos alunos no momento da observação quem gostava de ouvir histórias e todos levantaram a mão e responderam animados que sim.

Aproveitando o momento de interação com a turma, foi perguntado também quem tinha livros “de histórias” em casa e se alguém da família lia/contava para eles. Dos 22 alunos, uns 6 disseram que não, a maioria afirmou que sim. Alguns alunos relataram que de tanto “brincar” com os livros estavam velhos, alguns relataram que a avó, o pai, mãe e tia não gostavam de ler e contavam histórias “de boca”, “mas que era super legal”. Portanto, mesmo sendo uma minoria, é preciso considerar e proporcionar o acesso a livros de Literatura a esses alunos que não têm acesso a Literatura em outros espaços que não o escolar.

É importante também que o contato do aluno com o livro não seja limitado, a interação dos mesmos com o texto é necessária para que tenham sua própria percepção da obra e a sua própria análise das figuras, para que o processo de aquisição da leitura se torne mais fácil.

A importância da leitura é inegável na formação das crianças, entretanto, é importante destacar o papel da família nesse processo, pois é com estes o primeiro contato das crianças com o mundo e, conseqüentemente, com o mundo da leitura. É necessário também ressaltar que essa leitura não precisa ser de um livro impresso. Como já foi sinalizado aqui, é uma realidade que nem todas as crianças têm contato com obras literárias fora do espaço escolar. As histórias

que os pais ou responsáveis contam aos filhos, sejam os velhos contos de fadas ou histórias criadas por eles mesmos é o primeiro contato com o mundo da leitura.

A contação de história é muito importante para o envolvimento da criança no mundo da leitura. De acordo com Abramovich “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história, ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! [...]”(ABRAMOVICH, 1997, p. 23).

A leitura é capaz de desenvolver em quem ouve diversas habilidades, mas quando contextualizada as possibilidades são ainda maiores. O contar histórias é assim, uma forma de estimular o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao ouvir uma história em que o contador da história muda sua voz de acordo com os personagens que vão aparecendo, os elementos da história se destacam no decorrer da contação, a interação é permitida a criança no momento em que a história está sendo contada, todos esses fatores interferem positivamente na aquisição da compreensão e interesse pela leitura e quanto mais cedo for estimulado mais vantajoso será para a criança.

A escola é o espaço mais favorável na formação do aluno leitor, visto que é o espaço destinado ao aprendizado da leitura, um espaço de continuação e aprimoramento do hábito de ler. O hábito de leitura, desde os anos iniciais, apesar de ser fundamental para o processo de alfabetização, constitui um dos maiores desafios ao professor. Pois, é notório o quanto o hábito da leitura está escasso hoje em dia, pela falta de incentivo da família, da escola, e também pela grande quantidade de informações visuais e auditivas impostas pelo mundo globalizado.

No momento do lanche e do recreio, era o momento em que os alunos mais conversavam, muitos não demonstravam interesse em sair da sala para comer o lanche da escola e traziam seu próprio lanche de casa e mantinham um diálogo entre eles nesse momento. Aproveitando a oportunidade de conversar com os alunos, foi perguntado o que eles mais gostavam de fazer durante às tardes, depois de realizar as tarefas da escola. Alguns falaram que gostavam de brincar, mas a maioria informou que gostava de assistir desenhos, filmes e de jogar (jogos eletrônicos). Vivemos atualmente numa sociedade informatizada, percebe-se que o livro torna-se muitas vezes um simples objeto, sem encantos, pois os eletrônicos são mais atraentes aos olhos dos pequenos.

Gregorim Filho (2009) enfatiza:

Se o mundo mudou, se hoje convivemos com novas tecnologias e um sem-fim de imagens que dialogam conosco na vida diária, seja em grandes painéis

luminosos pelas avenidas, seja nos hipertextos da internet, é bastante natural que a postura das crianças perante o mundo que as rodeia seja também outra. Não podemos esperar leitores como aqueles do início do século XX, devemos mudar a maneira de ver as necessidades dessa criança leitora de mundo, leitora de múltiplos códigos e até mais competente com essas novas tecnologias do que nós mesmos. (GREGORIM FILHO, 2009, p.12).

Para além do desinteresse em detrimento dos meios tecnológicos, se pensarmos a realidade da sala de aula, um grande desafio para os professores está associado à quantidade e qualidade das obras que lhe são disponibilizadas. Se pensarmos que é na sala de aula o primeiro e em alguns casos como mencionado, o único contato dos alunos com a Literatura, este precisa ser feito de modo a consolidar o gosto pela leitura.

O educador deve buscar novos métodos e suportes textuais para satisfazer o interesse dos alunos, encontrando meios para difundir textos literários em sala de aula. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que traz os temas transversais, e que abordam assuntos como: ética, pluralidade cultural e diversidade, os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e o jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos. Como afirma Miguez (2009, p. 17) “destacando a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”, assim podemos perceber o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes.

Segundo Gregorim Filho (2009), os profissionais da educação também devem ter alguns critérios na seleção de livros de Literatura a ser adotados, dentre estes critérios: verificar se existe alguma manifestação de preconceito de qualquer natureza, pois tanto a LDB, como todos os seus desdobramentos preconizam uma educação democrática e a construção de indivíduos conscientes das diferenças presentes na sociedade.”. (2009, p. 91).

Ainda de acordo o autor, os educadores devem “centrar e privilegiar uma epistemologia centrada no aprender a aprender; nesse sentido, o educador deve avaliar quais as oportunidades de construção do conhecimento que a leitura de determinado livro pode oferecer.” (GREGORIM FILHO, 2009, p.91).

Os alunos da turma observada, tem a faixa etária de 6/7 anos e já reconhecem com facilidade os signos do alfabeto e a formação das sílabas simples e complexas tendo em sua rotina práticas de leitura. Coelho (2000) afirma essa ser a fase da aprendizagem da leitura na qual inicia-se o processo de socialização e de raciocínio da realidade. E complementa

nessa fase, a presença do adulto, como “ agente estimulador”, faz-se ainda necessária, não só para levar a criança a se encontrar com o mundo contido no livro, como também para estimulá-la a decodificar os sinais gráficos que lhe abrirão as portas do mundo da escrita. Nesse sentido, um dos melhores incentivos a lhe ser dado é o aplauso ou o estímulo carinhoso a cada uma de suas pequenas vitórias.(COELHO, 2000, p. 35).

Nos anos iniciais as crianças ainda são muito atraídas pelo visual, e muitas das vezes ao se sentirem atraídas pela imagem, adquirem interesse em ler, utilizando o raciocínio linguístico que já possuem para compreender o que acontece na história.

Durante as observações era nítido como os alunos sentiam-se orgulhosos quando conseguiam ler algumas palavras, e o quanto ficavam frustrados quando tentavam soletrar alguma palavra e não conseguiam. Por isso, a importância de incentivo e estímulo, para que desperte no aluno a compreensão que está numa fase de aprendizado, está aprendendo a ler.

Como observado, os alunos estão descobrindo que ao juntar letras, formam sílabas, formando sílabas têm palavras, que estas palavras possuem um significado, e que juntando as palavras formam frases e texto. Estão numa fase inicial, de descoberta, curiosidades, e de encantamento. A maneira como a prática pedagógica relacionada ao ensino da leitura é utilizada dentro de sala de aula, pode tornar uma atividade prazerosa interferindo na formação do aluno enquanto sujeito leitor.

Coelho (2000) afirma que a leitura é antes de tudo, um processo afetivo, “se a leitura recorre às capacidades de reflexão do leitor, ela também vai influir nas emoções, já que estas estão na base do princípio de identificação (...)”. (2000, p. 52). Levando em consideração o apontamento feito pela autora na citação acima, percebe-se que escola e família podem contribuir de maneira significativa e afetuosa no incentivo e no despertar o gosto e o prazer pela leitura.

Despertar o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação do leitor e o hábito de ler só é desenvolvido quando a criança tem contato com livros, estímulos e incentivo. Em um dos dias de observações pode-se ter essa percepção na sala de aula, pode-se perceber o modo diferenciado que os alunos “encaravam” a leitura através dos livros literários, em um dia em que foram distribuídos na sala de aula e através de atividades no caderno e no livro didático. A transcrição abaixo de dois parágrafos do diário de campo, descreve como aconteceu as observações:

(...) após a distribuição dos livros, os alunos folheavam os livros animados, prestavam atenção nas imagens e corriam os dedinhos pelas palavras tentando ler, nesse momento tranquilizando-se, os olhos voltavam as palavras e a imagem. Fiquei encantada com o silêncio na sala, quase impossível naqueles dias, alguns (que tinham mais dificuldades com a leitura) começavam a soletrar em voz alta sendo repreendido por outros: “- lê só na mente”. Após houve uma confusão a maioria queria trocar os livros, para ler outros também. (...) todos tinham um livro na mão e liam a sua “maneira”.

Como de costume, a professora chamou individualmente á sua mesa para correção das atividades enviadas para casa, alguns reclamaram, falaram que não queriam ler as respostas das atividades, as respostas na maioria eram palavras e algumas frases. (...) alguns leem com certa fluência, não demonstram dificuldades e demostram estar orgulhosos. Por insistência e por terem sidos chamados atenção os alunos que não queria ler, vão fazer á leitura, mas só identificam algumas letras e não consegue ler, demonstram desinteresse (...) É interessante que no primeiro momento da aula, com os livros infantis todos demostravam interesse em ler, estavam motivados e tentavam, apesar de ser uma atividade livre em que a professora só distribuiu os livros de acordo o nível do leitor e nem pediu que lessem. (ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO, 13 de Julho de 2018).

Dentre ás praticas de leitura, a Literatura Infantil deve ser considerada um recurso importante, pois observou-se que a Literatura Infantil torna ás atividades de leitura mais leves e prazerosas, os livros literários são convidativos. A Literatura Infantil além de divertir e encantar, facilita a apropriação da leitura e da escrita, colabora com a expressão verbal, visual, corporal e artística da criança, enfim, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Bamberger (2002) afirma que o leitor se desenvolve ao longo da vida, que o hábito de leitura se inicia no lar, entre a família e se aperfeiçoa na escola. O leitor não se desenvolve de um dia pra outro, a formação do leitor é constante, durante toda a vida.

Abramovich afirma que “ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16). Após estas reflexões a partir da pesquisa de campo, no próximo capítulo temos as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da proposta inicial de investigar a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a relevância deste estudo atribui à Literatura Infantil a tarefa primordial na formação do aluno leitor. Alguns estudiosos que discutem essa temática, como Abramovich (1989); Áries (1981); Arroyo (1990); Bamberger (1975); Cadermatori (1986) (2010); Cagnetti (1996); Capello (2010); Carvalho (1989); Coelho (1991) (2000) (2011); Cunha (1999); Gregorim Filho (2009); Kleiman (2008); Lajolo (2008); Lajolo e Zilberman (1999) (2003); Lobato (1964) (1993); Prado (2003); Silva (2005), e Zilberman (1987) (2003) (2005), contribuíram para uma reflexão mais consistente.

A pesquisa foi organizada a partir de observações com os sujeitos citados, além de um questionário com questões específicas que buscou conhecer os usos da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base uma escola municipal na cidade de Amargosa-BA, para perceber como a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No contexto pesquisado, pudemos perceber que as crianças já trazem consigo algum contato com a Literatura Infantil, pois este contato não é proporcionado apenas através do contato com o material impresso, mas a partir das histórias contadas mesmo antes das crianças ingressarem na escola. Entretanto, é na escola que essas leituras acontecem de um modo mais sistematizado.

Despertar o interesse pela leitura é o ponto inicial e no que se refere à contribuição da Literatura Infantil no processo de formação do leitor, a discussão dos teóricos e a pesquisa de campo foram unânimes em nos dizer que a Literatura Infantil é um recurso metodológico importante no auxílio a prática pedagógica, e deve ser considerada como uma peça essencial para formar leitores. A Literatura Infantil encanta, envolve, diverte, educa, auxilia e facilita a aquisição da leitura e da escrita, ajuda a compreender o mundo que o cerca, e o contexto em que vive, enfim, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Entretanto, apesar da grande contribuição da Literatura Infantil no incentivo à leitura, alguns fatores impedem o desenvolvimento de um trabalho expressivo e efetivo com a Literatura Infantil, dificultando a obtenção de resultados mais significativos. Dentre eles: a falta de acesso aos livros literários de forma atrativa pela escola, um espaço propício (espaçoso) e atrativo que crie situações de interações e oportunidades com a Literatura, seja um cantinho da leitura na sala de aula ou uma biblioteca na escola; falta de tempo para a realização de uma

leitura mais apurada em sala de aula, por conta de excesso de conteúdos que precisam ser trabalhados durante cada unidade durante o ano letivo.

No entanto, percebemos durante a pesquisa de campo alguns aspectos positivos que contribuíram para despertar o interesse dos alunos em atividades de leitura que envolvia a Literatura, mesmo com as dificuldades listadas no parágrafo anterior. A entonação da voz e expressão da professora no momento da contação da história; a escolha de uma material que aproximava o leitor da sua realidade; a forma como a professora apresentava o livro aos alunos, identificando o título da obra, o autor e o ilustrador; o trabalho com atividades de leitura compatíveis com a competência de leitura de cada indivíduo.

Refletir sobre esta temática foi relevante, uma vez que possibilitou considerar a importância da Literatura Infantil na formação de alunos leitores, bem como enxergar os desafios e as possibilidades deste processo. Deste modo, espera-se que esta pesquisa promova reflexões pertinentes para a comunidade acadêmica e para a sociedade, e contribua positivamente para novas pesquisas acerca do tema abordado nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos.
- CAGNETTI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1996.
- CAPELLO, Cláudia. **Literatura na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.V. 1 Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/formacao_leitor/letras_literatura_formacao_leitor.pdf. Acesso em: 23 de Junho de 2018.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**. 6ª Ed. São Paulo: Global, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1 ed. Ed. Moderna, 2000. São Paulo.
- _____. **Literatura Infantil**. 7 ed. 2011.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999
- DANTON, Gian. **Monteiro Lobato: O Sítio Do Pica Pau Amarelo**. 2017. Disponível: <http://ivancarloblogspot.com/2017/09/monteiro-lobato-o-sitio-do-pica-pau.html>. Acesso em: 23 de Junho de 2018.
- DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GREGORIM FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**- São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KAUARK, Fabiana; CASTRO, Fernanda; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**, 12º Edição, Campinas, SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática. 2008.

_____. **A figura do negro em Monteiro Lobato**. 1998. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/outros/lobatonegros.pdf>. Acesso em: 14 de Junho de 2018.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1986.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed . São Paulo: Atlas, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

_____. **A criança é a humanidade de amanhã** . In: Conferências, artigos e crônicas. São Paulo: Brasiliense, 1964.

MAREN, Jean-Marie van de. **Méthodes de recherche pour l' éducation**. Montréal: Les presses de l' Université de Montréal, 1995.

MUGRABI, Edivanda; DOXSEY, Jaime. **Introdução à Pesquisa Educacional**. Vitória: UFES, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI,TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2011/18_PEDAGOGIA_AConstrucao.pdf. Acesso em: 14 de Junho de 2018

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/147890971/SILVA-I-M-M-Literatura-Em-Sala-de-Aula>. Acesso: 23 de Junho de 2018.

PRADO, Ricardo. **Biblioteca, tesouro a explorar**. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, nº 162, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987

_____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

APÊNDICE A**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: A importância da Literatura Infantil na formação de alunos leitores, de minha responsabilidade, Lilian Bertelli Barreto, graduanda da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia.

Este projeto tem como objetivo geral: Investigar sobre a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando, especialmente, suas contribuições para a formação do aluno leitor.

A abordagem metodológica desta pesquisa centra-se em uma análise qualitativa, sendo o trabalho configurado como pesquisa de campo, utilizando como instrumentos para coleta de dados a observação e o questionário.

A qualquer momento, os (as) senhores (as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da Monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

APÊNDICE B
AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____ de 2018.

Lilian Bertelli Barreto

Responsável Institucional

APÊNDICE C**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: A importância da Literatura Infantil na formação de alunos leitores, de minha responsabilidade, Lilian Bertelli Barreto, graduanda da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia.

Este projeto tem como objetivo geral: Investigar sobre a importância da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando, especialmente, suas contribuições para a formação do aluno leitor.

O(s) procedimento(s) adotado(s) ser (ão) questionário.

A qualquer momento, o (a) colaborador (a) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da Monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

APÊNDICE D**ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA**

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em participar voluntariamente da mesma. Ciente que a qualquer momento pode-se revogar este Aceite e desistir da minha participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2018.

Colaborador (a) Voluntário(a)

Graduanda

APÊNDICE E

DADOS:

Formação acadêmica:

Tempo que atua nesta instituição:

Possui cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins?

QUESTIONÁRIO

1. De que maneira você utiliza a literatura infantil em sala de aula? Em que momentos você considera esse trabalho oportuno?
2. Como a literatura infantil contribui para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental?
3. Você acha que as histórias infantis podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito da leitura nos alunos? De que maneira?
4. Como é a reação das crianças quando tem contato com os livros infantis?
5. Existem dificuldades na utilização da literatura em sala de aula?
6. Deseja acrescentar algo sobre os usos da literatura infantil nas escolas que não foi perguntado?